

SOBRE A OBRA

Histórias de Lenços e Ventos

de Ilo Krugli

É uma fábula sobre a liberdade, ambientada nos quintais mágicos da infância, fala da vontade de voar e de crescer, de conhecer novos horizontes; e da força do afeto da personagem Papel, que ultrapassam grandes obstáculos para resgatar Azulzinha do poder opressivo do Rei Metal Mau. A criatividade e a inteligência são forças tão poderosas quanto o vento.

A estreia de *Lenços e Ventos*, em 1974, transformou o teatro infantil brasileiro, rompendo com as fórmulas e métodos consagrados e tradicionais de fazer teatro para crianças. O espetáculo subvertia a narrativa, dava vida a personagens simbólicos e a seres inanimados, resgatava para a cidade a magia da cultura popular expressa no teatro de bonecos, celebrava temas e mensagens proibidos e esquecidos, tudo numa grande festa para os olhos e para o coração.

Lenços e Ventos são as brincadeiras e jogos infantis nos quintais, ruas e praças; é um jogo de montar e imaginar, um sonho bom de sonhar. As brincadeiras e jogos da peça pouco a pouco dão lugar à estória principal, tecida com carinho por atores e crianças. É a aventura de Azulzinha, delicado lencinho azul, e Papel Coração de Celofane, simpática folha de jornal com olhos, nariz, boca e um coração boníssimo, contra o Rei Metal Mau e seus soldados.

É noite, sopra uma suave brisa no quintal, as roupas, panos e lenços pendurados conversam. Azulzinha está desanimada: quer viajar, conhecer novos lugares, aventurar-se mundo a fora. A brisa começa a soprar mais forte, anunciando a chegada do Vento da Madrugada, violento vendaval que leva Azulzinha embora. Depois de muito voar acaba chegando ao terrível Castelo Medieval e feita prisioneira pelo Rei Metal Mau.

Lenços, atores e crianças partem à procura de Azulzinha, liderados por Papel Coração de Celofane, personagem forjado nos ideais de liberdade, justiça, confiança e bondade. O caminho para libertar o pequeno lenço é cheio de peripécias, brincadeiras e perigos. Finalmente chegam ao Castelo Medieval; é a véspera do confronto entre a liberdade e a opressão, a bondade e a maldade, a justiça e a injustiça. Papel enfrenta e derrota a sombra, pois o poder não quis se mostrar, do Rei Metal Mau; lenços, atores e crianças – simbolizados por um lindo dragão colorido a que se dá vida em cena num inesquecível momento de dança e música – enfrentam e derrotam os soldados da tirania. Azulzinha é resgatada: triunfam a justiça, a liberdade, o amor. Todos podem voltar aos quintais e o jogo está pronto para recomeçar.

Carandá VivaVida
apresenta

História de Lenços e Ventos

de Ilo Krugli

20h30

14/12

Direção
Marcelo Barbosa

Projeto Teatral 2020